



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Cargo News

Data: 19/07/2013

Link: http://www.cargonews.com.br/novosite/ultimas_noticias.php?id=2251

Assunto: Caracterização de armazenamento de commodities no Paraná é tema de pesquisa da ESALQ

Caracterização de armazenamento de commodities no Paraná é tema de pesquisa da ESALQ

O oitavo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), afirma que a safra 2012/2013 está estimada em 184,15 milhões de toneladas com um aumento de 10,8% em relação ao ano anterior. Os dados se referem à cultura dos dois períodos e principalmente das culturas de soja e milho. Esse aumento deve-se ao crescimento de áreas cultivadas e as condições climáticas que favorecem as culturas.

Para caracterizar as tarifas do armazenamento de carga, com destaque para soja, milho e trigo, pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (Esalq-LOG), da escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/Esalq) levantaram informações com 27 informantes do Estado do Paraná.

Os dados constam no relatório de junho do Sistema de Informações de Armazenagem (Siarma), um projeto do Esalq-LOG que envolve pesquisas e coleta de dados sobre as principais características do armazenamento de cargas agrícolas. A partir da análise de custos de armazenagem e informações qualitativas sobre o mercado agrícola, o Siarma efetuou levantamento de informações que mostram-se essenciais ao dimensionamento de projetos logísticos voltados aos complexos agroindustriais.

Realizada entre 15 de abril ao dia 17 de maio de 2013, a pesquisa foi composta de três etapas: formulação do questionário, coleta de dados e análise dos resultados. “O Paraná foi escolhido pela representatividade na produção de grãos e na grande quantidade e elevada capacidade estática dos armazéns presentes no estado”, analisam os pesquisadores.

Segundo Lucas Kopecky Bobadilla, pesquisador do Esalq-LOG, no Siarma deste ano foram levantados como principais informações tarifas de armazenagem. De acordo com o relatório, os armazéns mais utilizados são os silos metálicos verticais e de fundo V, e os graneleiros. Quanto às capacidades estáticas totais, variaram de 15 mil a 800 mil toneladas, sendo especializados para armazenagem de um único produto ou de um conjunto grãos.

“O custo com armazenagem para o agronegócio é de extrema importância, em função de que não sendo possível realizar a movimentação ao mercado externo consequentemente o produto será estocado. E está cada vez mais complicada a realização do escoamento da produção nacional no período de safra. A economia com fretes também pode ser destacada, já que a possibilidade de estocar insumos em épocas de baixo frete é uma excelente opção para reduzir custos logísticos”, comenta Bobadilla.

Os resultados da pesquisa demonstraram, também, que a maioria das empresas prestadoras de serviços de armazenagem vendem os resíduos retirados dos produtos para fábricas de rações animais. Além disso, 22% das empresas ficam com os produtos ou para processar e transformar em ração animal e vender para os pequenos produtores de gado ou colocam nas lavouras para servir de adubo. Já 15% dos entrevistados deixam os resíduos disponíveis ao produtor caso eles queiram levar, porém não obrigatoriamente o fazem, pelo fato de alguns resíduos necessitarem de um processamento ou mesmo por não ter produção de bovinos. Os 19% restantes dos entrevistados não tem conhecimento sobre o destino dos resíduos.

Para Annelise Sakamoto Izumi, mestrande em Engenharia de Sistemas Logísticos (Poli/USP) e pesquisadora do Esalq-LOG, a caracterização das taxas de armazenagem possibilita aos produtores, cooperativas e demais entidades do agronegócio uma análise de como o segmento atua. “Não é possível afirmar que as informações são nacionalmente utilizadas, em função de que cada região tem suas particularidades. Mas neste caso específico, são apresentados dados que podem conferir, para o setor privado, a confiabilidade e a qualidade em armazenar o seu produto nos armazéns prestadores de

serviços”.

Os resultados obtidos a partir da coleta e análise podem ser encontrados no site do grupo Esalq-LOG.

Fonte: Assessoria de Comunicação ESALQ